

INCIDÊNCIA DE TRATAMENTO DE FERIDAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FAG PELO PROJETO SAMUCÃO

FELIPE, Renata Diniz¹
LESEUX, Camila²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a incidência de tratamento de feridas em cães e gatos atendidos pelo projeto Samucão no Hospital Veterinário da FAG, durante o período de janeiro a junho de 2024. O estudo foi realizado com base na revisão de 113 prontuários, abrangendo dados de 88 cães e 25 gatos. O levantamento inclui informações sobre espécie, raça, tipo de ferida e evolução clínica dos animais, proporcionando uma visão abrangente das formas de tratamento e seus desfechos. Esses dados permitiram identificar padrões de atendimento e o impacto das diferentes abordagens terapêuticas na recuperação dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: lesão, manejo clínico, bem-estar animal, cicatrização.

1. INTRODUÇÃO

Feridas são lesões que comprometem a integridade da pele ou de tecidos subjacentes, podendo ser causadas por fatores físicos, químicos, térmicos ou biológicos. Essas lesões variam em gravidade, desde pequenos cortes superficiais até ulcerações profundas que afetam músculos, nervos ou até mesmo ossos. No âmbito da medicina veterinária, as feridas podem surgir devido a traumas, como atropelamentos, mordeduras, arranhões e queimaduras, ou por condições patológicas, como infecções, tumores ou doenças de pele. A identificação e o manejo adequado das feridas são fundamentais para prevenir complicações, como infecções, e para assegurar o bem-estar do animal. Isso torna indispensável o estudo de métodos de tratamento e de fatores relacionados à sua ocorrência, visando otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

O tratamento de feridas em animais é uma área essencial da medicina veterinária, exigindo atenção especializada para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Diversos fatores podem influenciar o sucesso dos tratamentos, incluindo a espécie, a raça e a causa da lesão. O estudo desses elementos não apenas auxilia na compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais, mas também contribui para a melhoria contínua dos protocolos clínicos.

Segundo Halata (2003), o tegumento é o órgão mais extenso e complexo do corpo, constituído por vários tecidos, tipos de células e estruturas especializadas, representando 24% do peso corporal do filhote, mas apenas 12% em um cão adulto. Anatomicamente, a pele é subdividida em epiderme, derme e hipoderme.

É bastante rotineiro no atendimento clínico de cães e gatos abordados por lesões cutâneas de

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. E-mail: renatadiniz001@gmail.com

² Qualificação do segundo autor: Professora em Centro Universitário FAG. E-mail: camilal@fag.edu.br

diferentes tipos e origens (TILLMAN *et al.*, 2015).

Com relação a origem, podem ser comuns de atropelamentos, queimaduras, neoplasias, mordeduras, feridas cirúrgicas, maus tratos, entre outras. As feridas podem ser classificadas em abertas ou fechadas, além disso são também classificadas quanto a contaminação, como limpas, limpo-contaminadas, contaminadas e infeccionadas, a depender do tempo da ocorrência (ARIAS & PEREIRA, 2002; DERNELL, 2006).

Inicialmente é necessário estabelecer o tipo da lesão e determinar a abordagem terapêutica mais adequada, também para estabelecer o quadro do paciente, é realizado o exame físico de forma mais detalhada, e também, exames de imagem e laboratoriais.

Portanto a pesquisa objetivou analisar os casos atendidos pelo Samucão em cães e gatos atendidos pelo Hospital Veterinário da FAG, na cidade de Cascavel de Janeiro até Junho de 2024, a partir de prontuários e protocolos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FERIDAS CONTAMINADAS

Feridas abertas são frequentes na Medicina Veterinária, e seu tratamento exige conhecimento sobre o processo de cicatrização para selecionar a melhor intervenção terapêutica. As terapias integrativas vêm ganhando amplo espaço na medicina veterinária, complementando a prática clínica e contribuindo significativamente para o bem-estar animal, recuperação eficiente e qualidade de vida. Essas terapias ajudam a reduzir a inflamação, melhoram a circulação sanguínea, promovem uma melhor cicatrização e têm efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, entre outros benefícios para os animais (FERREIRA, 2010).

A pele é considerada a camada mais externa do corpo e tem a função de proteção, sendo, portanto, o órgão mais suscetível a lesões. Estas podem ocorrer devido a traumas, patologias e, frequentemente, em regiões de acessos cirúrgicos. A cicatrização de feridas é um processo biológico que repara o tecido após a lesão, envolvendo eventos físicos, químicos e celulares (FOSSUM, 2021; SLATTER; ARONSON, 2007).

Segundo Chung *et al.* (2009), Degner (2007), Slatter (2007), Fossum (2021), existem várias técnicas de reconstrução tecidual. Na escolha da técnica a ser utilizada, é essencial considerar a localização e o tamanho da ferida, as linhas de tensão, a disponibilidade de pele e, principalmente, a preferência e a experiência do cirurgião com a técnica escolhida.

Na rotina clínico-cirúrgica veterinária, o conhecimento sobre o processo de regeneração da pele

e as opções de tratamento para acelerar essa cicatrização é de extrema importância, especialmente devido à crescente frequência de casos de lesões cutâneas de diversas origens (TILLMAN *et al.*, 2015), como mordeduras, atropelamentos, queimaduras, feridas cirúrgicas, neoplasias e até mesmo maus tratos, estão entre as causas comuns desse tipo de injúria.

2.1.1 Sinais clínicos e exames complementares

O paciente pode apresentar clinicamente dor intensa, alopecia, lambedura excessiva, prurido, inflamação local, edema, descamação e crostas. Segundo Fossum (2021), o processo de cicatrização é formado por quatro fases, a inflamação, o desbridamento, o reparo e a maturação. Os sinais clínicos exibidos pelo animal, quer sejam observados pelo proprietário (e reportados mais tarde na forma de história clínica) ou pelo médico veterinário durante o exame físico, são essenciais para uma adequada avaliação do paciente (LEES, 1981).

Dentre os exames complementares de importância, pode-se mencionar as radiografias, exames de sangue (hemograma e bioquímicos) e testes rápidos. Como as feridas na prática veterinária são geralmente traumáticas, o clínico deve avaliar a condição do animal, pois ele pode estar em risco de vida e necessitar de intervenção médica urgente. É essencial realizar uma anamnese e um exame físico completos para triagem do paciente traumático e garantir uma via aberta para iniciar o tratamento.

2.1.2 Tratamento

De acordo com Jorge e Dantas (2005), após a avaliação do animal e estabilização da condição do quadro deve-se proceder ao manejo da ferida, determinar a causa da ferida e o tempo decorrido e limpeza adequada, sendo a prioridade evitar a contaminação ou controlar a infecção. Feridas podem resultar de diversos fatores, incluindo traumas, cirurgias e doenças. Um tratamento eficaz é essencial para promover a cicatrização. Este projeto visa descrever as abordagens e técnicas empregadas no tratamento de feridas em animais pequenos, destacando os métodos mais eficazes e inovadores.

O tratamento de feridas em animais envolve uma abordagem terapêutica baseada na escolha criteriosa de medicamentos, que variam conforme a natureza e a gravidade da lesão, bem como a resposta do paciente ao manejo. Esses fármacos desempenham um papel essencial na redução de infecções, no alívio da dor e na promoção da cicatrização, fatores indispensáveis para o sucesso do tratamento. Os antimicrobianos são amplamente utilizados, principalmente em feridas contaminadas

ou infectadas. Sua administração pode ser tópica, diretamente sobre a lesão, ou sistêmica, dependendo da extensão do quadro clínico.

Para o controle da dor e da inflamação, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como meloxicam e carprofeno, são frequentemente prescritos, esses medicamentos não apenas promovem o conforto do animal, mas também contribuem para um ambiente mais propício à regeneração tecidual. Outro grupo de medicamentos que tem se mostrado eficaz são os estimulantes de cicatrização, que incluem produtos contendo fatores de crescimento, como o colágeno, esses agentes auxiliam no processo de reparação tecidual, acelerando a regeneração e melhorando a qualidade do tecido formado. Além disso, os antissépticos, como solução de iodopovidona ou clorexidina diluída, são fundamentais na limpeza e desinfecção inicial das feridas, reduzindo o risco de infecção secundária e promovendo um ambiente adequado para o início do processo de cicatrização. A seleção dos medicamentos utilizados no manejo de feridas deve ser realizada com base na avaliação clínica do paciente e nas características específicas da lesão. Esse cuidado garante a eficácia do tratamento, a redução de complicações e o bem-estar dos animais durante o período de recuperação.

2.1.3 Prognóstico

O prognóstico de feridas é geralmente bom, desde que o tratamento seja iniciado prontamente e seguido de maneira adequada. Fatores como a saúde geral do animal, a extensão da ferida e a presença de infecção desempenham papéis cruciais no tempo de recuperação e no sucesso do tratamento. Com abordagem correta e cuidados diligentes, a maioria dos animais pequenos pode se recuperar completamente de suas feridas, retornando a uma vida saudável e ativa (REINSTEIN *et al*, 2022).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho teve seus resultados obtidos durante os meses de janeiro a julho de 2024 no setor de clínica médica de pequenos animais, este estudo foi realizado em parceria com o Projeto Samuçã, que atende pessoas de baixa renda, cadastradas no Cadastro Único, proporcionando-lhes acesso gratuito ao Hospital Veterinário da FAG para tratamentos preventivos e curativos de seus animais.

O atendimento foi realizado conforme a chegada dos animais ao hospital veterinário, inicialmente, os tutores ligavam solicitando o resgate dos animais nas residências ou nas ruas, e o

Projeto Samuçã os resgatava, primeiro direcionando-os ao setor de atendimento em um consultório de bem-estar animal, onde era realizada uma triagem. Posteriormente, os animais eram encaminhados ao hospital veterinário, onde era realizado um cadastro e avaliados os prontuários e o histórico clínico dos animais.

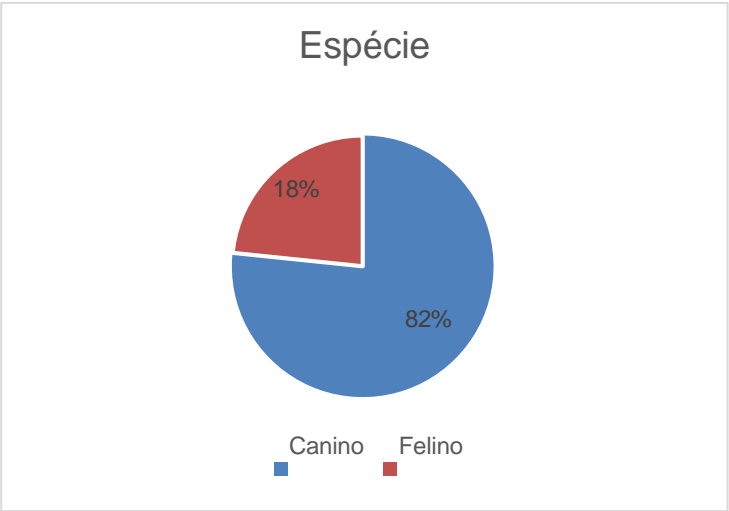
Durante o cadastro, eram solicitadas informações como o nome do animal, gerado um número de cadastro exclusivo para cada um, e os animais eram classificados por espécie, raça, sexo, data de nascimento, idade, e se eram castrados ou não. Também era registrado o número do microchip implantado no projeto Samuçã, caso houvesse. Além disso, na ficha que o Projeto Samuçã levava, constavam as informações pessoais do proprietário e um relato detalhado sobre o ocorrido com o animal, para auxiliar os veterinários durante a consulta. Este trabalho focou exclusivamente em procedimentos relacionados a históricos de feridas. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de prontuários e fichas de atendimento, de onde foram extraídas informações como espécie e raça dos animais, tipo e evolução das feridas. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva para identificar a incidência dessas lesões.

Ademais serão utilizados artigos científicos e revistas acadêmicas científicas, ambos disponibilizados de forma online, como também livros que descrevem técnicas utilizadas de tratamentos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizado uma coleta de dados dos animais atendidos com feridas tornando-se um total de 113 atendimentos pelo projeto Samuçã. Sendo elaborada uma análise dos prontuários e fichas de 88 cães e 25 gatos (gráfico 1), atendidos pelo Samuçã no Hospital Veterinário da FAG, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná.

Gráfico 1 – Porcentagem de pacientes acometidos por feridas conforme espécie



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A abordagem do paciente inicia-se na identificação, com a caracterização da espécie, raça, idade e pelagem, o histórico completo é essencial para a compreensão da progressão das lesões e, consequentemente, a evolução da doença (FOSSUM, 2021). A pesquisa evidencia o acometimento de lesões nos pacientes caninos (82%), representando maior porcentagem com relação aos pacientes felinos (18%). A tabela 1, descreve as raças dos pacientes.

Tabela 1 – Quantidade de pacientes acometidos por feridas conforme raça

RAÇA	QUANTIDADE
Beagle	01
Chow-Chow	01
Lhase	01
Pastor Alemão	01
Pinscher	03
Pittbul	02
Sem raça definida	103
Persa	01
TOTAL	113

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

É comum o atendimento clínico de cães e gatos com lesões cutâneas de diversas naturezas e origens (TILLMAN *et al.*, 2015). Quanto à origem, essas lesões podem ser causadas por atropelamentos, mordeduras, queimaduras, neoplasias, feridas cirúrgicas, maus-tratos, entre outros fatores conforme mostra na (tabela 2). Já em relação ao tipo, as feridas são classificadas como abertas ou fechadas. Além disso, podem ser classificadas conforme o grau de contaminação, sendo

categorizadas como limpas, limpo-contaminadas, contaminadas ou infectadas, dependendo do tempo transcorrido desde a ocorrência (ARIAS & PEREIRA, 2002; DERNELL, 2006). Essas classificações são fundamentais para a escolha do tratamento mais adequado para cada ferida (TRINDADE, 2009).

Tabela 2 – Na tabela a baixo estão descritas as causas das lesões atendidas pelo Samução no Hospital Veterinário da Fag

CAUSAS	CANINA	FELINA
Escoriações por atropelamento	47	11
Lesão por briga entre cães	03	00
Lesões dermatológicas	05	06
Ferida por objetos cortantes	02	00
Lesão por queimadura	04	05
Miíase	27	03
TOTAL	88	25

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A ferida é definida como “uma interrupção na continuidade da superfície externa do corpo ou da superfície de um órgão interno”, ou como qualquer ruptura na integridade normal dos tecidos. (WHITE, 1999). A terminologia utilizada para feridas é ampla e reflete a caracterização de feridas específicas (PAVLETIC, 2010), de acordo com sua causa. A classificação etiológica das feridas possibilita prever as complicações mais prováveis, considerando a gravidade e complexidade da lesão cutânea, o nível de contaminação bacteriana e a extensão do trauma aos tecidos adjacentes (WHITE, 1999). Após identificar a etiologia e as possíveis complicações, estas devem ser cuidadosamente avaliadas ao se determinar o tratamento mais adequado.

A cicatrização de feridas é um processo fisiológico normal responsável pela reparação da continuidade dos tecidos lesionados. Por isso, é fundamental que o clínico compreenda completamente esse fenômeno para realizar o manejo adequado da ferida. (HOSGOOD, 2009).

O manejo de feridas deve ser sempre realizado dentro de uma avaliação global do paciente (DERNELL, 2006), já que fatores próprios do paciente, como doenças concomitantes ou medicações em uso, podem gerar complicações no processo de cicatrização ou demandar tratamentos prioritários em casos de instabilidade, como choque, desidratação ou outras lesões graves com efeitos sistêmicos (FRIEND, 2009). Dessa forma, identificam-se duas áreas essenciais no manejo: "o paciente de forma integral" e "o ambiente local da ferida" (WILLIAMS, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou atendimentos de cães e gatos com feridas encaminhados para o Hospital Veterinário da FAG, pelo Projeto Samucão, destacando a predominância de lesões em cães e as principais causas, como atropelamentos e miíase. A correta classificação das feridas e a escolha do tratamento adequado foram fundamentais para a recuperação dos animais, na análise dos dados coletados, foram avaliados 113 animais, dentre eles 88 eram cães e 25 gatos, demonstrando uma predominância de casos envolvendo caninos, essa distribuição sugere que os cães estão mais sujeitos a situações que resultam em feridas ou que são mais comumente atendidos por esse tipo de problema. O estudo reforça a importância de protocolos clínicos eficazes e de uma abordagem integral no manejo das feridas para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ARIAS, M. V. B.; PEREIRA, A. M. Manejo de feridas em cães e gatos – revisão. **Revista Clínica Veterinária**, vol. 7, n. 38, p. 33-42, 2002.
- CHUNG, K. C.; SWANSON, J. A.; SCHMITZ, D.; SULLIVAN D.; ROHRICH, R. J. Introducing evidence based medicine to plastic and reconstructive surgery. **Journal of the American Society of Plastic Surgeons**, vol. 123, n. 4, p. 1385-1389, 2009. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2714535/>>. Acesso em: 24 out. 2024.
- DEGNER, D. A. Facial reconstructive surgery. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, vol. 22, n. 2, p. 82-88, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17591294/>>. Acesso em: 24 out. 2024.
- DERNELL, W. S. Initial wound management. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, vol. 36, p. 713-738, 2006.
- FERREIRA, L. **Fisioterapia e reabilitação física em animais de companhia**. Trabalho final de Curso de Enfermagem Veterinária – Instituto Superior Politécnico de Viseu, Viseu, 102f, 2010. Disponível em: <<https://bichosonline.vet.br/wp-content/uploads/2014/10/fisioterapia-canina.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Editora GEN Guanabara Koogan, 2021.
- FRIEND, E. Complications of wound healing. In WILLIAMS, J.; A. MOORES, A. **BSAVA Manual of canine and feline wound management and reconstruction**. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, p. 254-270, 2009.
- HALATA, Z.; GRIM, M.; BAUMAN, K. I. Friedrich Sigmund Merkel e sua “célula de Merkel”, morfologia, desenvolvimento e fisiologia: revisão e novos resultados. **The Anatomical Record**, vol. 271A, n. 1, p. 225-239, 2003. Disponível em: <

<https://anatomypubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ar.a.10029>>. Acesso em: 24 out. 2024.

HNILICA, K. A. Differential diagnoses. In HNILICA, L. A. **Small Animal Dermatology – A Color Atlas and Therapeutic Guide**. St. Louis: Elsevier Saunders, p. 1-21, 2011.

HOSGOOD, G. The biology of wound healing. In WILLIAMS, J.; MOORES, A. **BSAVA Manual of canine and feline wound management and reconstruction**. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association., p. 1-14, 2009.

JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2005.

LEES, G. E. History-taking and development of the examination record. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, vol. 11, n. 3, p. 441-452, 1981.

PAVLETIC, M. M. **Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery**. Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.

PAVLETIC, M. M. The integument. In SLATTER, D. **Textbook of small animal surgery**. Philadelphia: Saunders, vol. 1, p. 250-259, 2003.

POPE, J. Wound aetiology and classification. In WILLIAMS, J.; MOORES, A. **BSAVA Manual of canine and feline wound management and reconstruction**. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association. p. 15-24, 2009.

REINSTEIN, R. S.; SANTI, E. M. T.; CARTANA, C.B.; CAYE P.; VARGAS, D.; FISCHBORN, N. T.; ANTUNES, B. N.; DEGREGORI, E. B.; MAJERON, J. A.; BRUN, M.V.; MONTEIRO, S. G.; MULLER, D. C. M. A positive association of larval therapy and hyperbaric oxygen therapy in veterinary wound care. **Parasitology International**, vol. 87, n. 102517. p. 1-4, 2022.

SLATTER, D. H., ARONSON, L. **Manual de cirurgia de pequenos animais (Vol. 2)**. São Paulo: Manole, 2007.

TILLMANN, M. T; FELIX, S. R.; MUNDSTOK, C. P.; MUCILLO, G. B.; FERNANDES, C. G. NOBRE, M. O. Tratamento e manejo de feridas cutâneas em cães e gatos (revisão de literatura). **Nosso Clínico**, vol. 13, n. 103, p. 12-20, 2015.

TRINDADE, J. T. **Uso de cirurgia reconstrutiva no tratamento de feridas cutâneas abertas em cães e gatos**. Monografia (Graduação) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 29f. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22929?locale-attribute=pt_BR>. Acesso em: 22 out. 2024.

WHITE, R. A. The aetiology and classification of wounds and skin deficits. In FOWLER, D.; WILLIAMS, J. M. **BSAVA Manual of canine and feline wound management and reconstruction**. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, p. 5-12, 1999.

WILLIAMS, J. Decision-making in wound closure. In WILLIAMS, J.; A. MOORES, A. **BSAVA Manual of canine and feline wound management and reconstruction**. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, p. 25-36, 2009._